

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL  
FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

**BRUNA FERREIRA PULSZ  
SIRLANE SOUZA DE JESUS**

**O ENSINO DA TEORIA DA EVOLUÇÃO: A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE EM  
ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES NA GRANDE VITÓRIA**

**SERRA-ES**

**2018**

**BRUNA FERREIRA PULSZ**  
**SIRLANE SOUZA DE JESUS**  
**FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

**O ENSINO DA TEORIA DA EVOLUÇÃO: A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE EM  
ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES NA GRANDE VITÓRIA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas das Faculdades Doctum de Serra, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Educação.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Msc. Rosangela Aparecida Müller de Barros.

**SERRA-ES**

**2018**



## **FACULDADES DOCTUM DE SERRA**

### **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O ensino da teoria da evolução e a influência da religiosidade dos discentes, elaborado pelas alunas Bruna Ferreira Pulsz e Sirlane Souza de Jesus foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das Faculdades Doctum de Serra, como requisito parcial da obtenção do título de

### **LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Serra, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2018

---

Prof.<sup>a</sup> Msc Rosangela Aparecida Müller de Barros

Orientador

---

Prof.<sup>o</sup> Msc. Murilo Fanchiotti Cerri

Examinador 1

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Viviane Lucas Silva Mansur Xavier

Examinador 2

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Respostas obtidas referente à primeira questão entre a escola pública e particular.....	08
Gráfico 2 - Respostas obtidas na escola pública e particular a respeito da aceitação da teoria de Darwin.....	09
Gráfico 3 - Respostas obtidas na escola pública e particular sobre a história da humanidade.....	10
Gráfico 4 - Respostas obtidas na escola pública sobre a religião.....	11

## RESUMO

A evolução pode ser definida como mudanças nos organismos ao longo do tempo. A teoria da evolução instituída por Darwin surgiu com uma interpretação divergente à ideia de criação do livro de Gênesis da Bíblia, que se baseia em criação por uma divindade suprema. Sabe-se, portanto, que o criacionismo e a evolução, desde então, tomaram diversas discussões pelo mundo, se tornando um desafio para professores com formação em Ciências Biológicas. O presente trabalho foi realizado em duas escolas, uma particular de base religiosa e outra pública laica, e teve por objetivo identificar se existe influência da religião durante o aprendizado e ensino de evolução nas aulas de biologia no ensino médio. Para isso, foram analisados a metodologia do professor e o comportamento dos estudantes em sala de aula, além da aplicação de um questionário contendo perguntas relacionadas à evolução e ao criacionismo. Os resultados obtidos apontaram que o grupo escolhido para investigação se mostrou aberto aos conceitos evolutivos, mesmo possuindo religiões diversas. Constatou-se que, na verdade, há uma deficiência na abordagem do tema e no caráter questionador dos discentes e docentes. Na escola privada, essa deficiência encontrada nos alunos é maior e isso está ligado diretamente ao fato da escola se declarar confessional.

**Palavras-chave:** Evolução, Criacionismo, Religião, Escola e Biologia.

## ABSTRACT

The evolution can be defined by changes in organisms over time. The theory of evolution by Darwin arise like a divergent idea of creation in the Genesis book of holy bible, based on creation by supreme divinity. Therefore, the creationism and the evolution along the years have different discussions in the world, becoming in a great challenge for all teachers during his graduate in Biological sciences. This research was made in two schools, one of them is a private school with a religious base and another of them was a public and secular school, the research has the purpose of identify if there is religious influence during the process of learning and teaching of evolution in the classes of biology on the high school. To this end, the methodology of the teacher was analysed and the behavior of the students on the classroom, beyond was made a quiz application with questions relative evolution and creationism. The result pointed show that the group choose to the investigation was open to talk about evolution concept even if they have different religious positions. Understanding that there are an insufficient approach of the theme and students and teachers do not to question about this. On the private school this insufficient approach is found more in students and this is straight linked in the fact of the school to be declared confessional.

**Word keys:** Evolution, Creationism, Religion, School and Biology.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
1.1	EVOLUÇÃO DE DARWIN .....	7
1.2	A RELIGIOSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR NO BRASIL .....	8
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>19</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>22</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 EVOLUÇÃO DE DARWIN

A evolução pode ser definida como mudanças nos organismos ao longo do tempo, tanto no comportamento quanto na sua morfologia. Essas mudanças podem ocorrer através de ancestrais ao longo do tempo evolutivo (MEYER, 2005).

Segundo Licatti (2005) a evolução é um dos objetos da biologia, de suma importância, pois, além de dar base para outros temas, traz esclarecimentos para o surgimento de fenômenos da vida no planeta.

Todavia, mesmo sendo uma temática de extrema relevância, os professores do ensino médio não o dão o devido destaque em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM) recomendam cautela aos professores na abordagem do tema referente à origem da vida:

Ao longo da história da humanidade, várias foram as explicações para o surgimento e a diversidade da vida, de modo que os modelos científicos conviveram e convivem com outros sistemas explicativos como, por exemplo, os de inspiração filosófica ou religiosa. O aprendizado da Biologia deve permitir a compreensão da natureza viva e dos limites dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos e a compreensão de que a ciência não tem respostas definitivas para tudo, sendo uma de suas características a possibilidade de ser questionada e de ser transformada (BRASIL, 1999, p. 219).

A história da biologia evolutiva iniciou-se no ano de 1859, através de Charles Darwin, com a publicação de “Sobre a Origem das Espécies”, o que não quer dizer que o surgimento das espécies não tenha sido questionado anteriormente. Diversos cientistas e filósofos anteriores a Darwin, incluindo seu avô, Erasmus Darwin, já defendiam a teoria da evolução (mudança) das espécies e suas ancestralidades, mas nenhum deles conseguiu sustentar tal ideia, pois possuíam apenas especulações (RIDLEY, 2006).

Um ano antes da publicação de Charles Robert Darwin, em 1858, o naturalista Alfred Russel Wallace escreveu uma carta para ele, com manuscritos sobre a seleção natural e a ancestralidade, ou seja, Wallace também estava na mesma linha de pensamento de Charles Darwin, o que o levou a logo publicar seus escritos em 1859 (HORTA, 2003).

A teoria da evolução instituída por Darwin surgiu com uma interpretação divergente à ideia de criação do livro de Gênesis da Bíblia, pois nesta versão todo o tipo de vida na Terra foi criado por Deus, em seis dias. O contexto bíblico da criação possui três princípios: as espécies não mudam, permanecem da forma que foram criadas; elas foram criadas independentemente, sem um ancestral comum e foram criados recentemente. As concepções de Darwin são de que as espécies se modificam ao longo do tempo, elas possuem ancestrais comuns, ou seja, uma única espécie deu origem a diversas e que a Terra não foi criada há poucos anos e sim há milhões de anos (FREEMAN; HERRON, 2009).

## 1.2 A RELIGIOSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR NO BRASIL

Na Constituição de 1846 defendia-se que as escolas particulares eram sinônimos de escolas religiosas, já as escolas públicas deveriam ser laicas, e que a responsabilidade do ensino deveria ser dividida entre a família e o Estado. É importante ressaltar que, nessa década, o índice de analfabetos na faixa dos 15 anos ou mais era de 50% da população brasileira (OLIVEIRA; PENNIN, 1986).

Em 1988, houve a separação entre o Estado e a Igreja com a criação da Constituição Brasileira. Antes desse marco era difícil imaginar a educação no ambiente escolar sem a religião e seus preceitos marcantes. A constituição veio para dar liberdade religiosa e responsabilizar o Estado pela formação no ensino (VALENTE; SETTON, 2014).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais formulados pelo Ministério da Educação, tratam a biologia evolucionista como o pensamento central para todos os temas dentro da Biologia e Ciências. Porém, esse processo não ocorre nas aulas, nos materiais didáticos e tampouco em vestibulares, o que é preocupante, pois a teoria da evolução, além de ter baixo índice de compreensão, não está sendo aceitável na sociedade (MEGLHIORATTI, 2004).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), aproximadamente 87% dos brasileiros são cristãos, sendo 65% de católicos e 22% de evangélicos, o que, segundo pesquisadores, é uma das explicações para que o

ensino da evolução biológica esteja defasado na educação brasileira. Além disso, a formação de professores religiosos interfere na sua concepção de evolução (TEIXEIRA; ANDRADE, 2014).

Quando a escola se envolve na formação dos professores, proporcionando qualidade aos docentes, como orientá-los no ensino e aprendizagem do aluno, e comprometendo-se com o sucesso da absorção do conteúdo aplicado ela treina os docentes para que eles saibam lidar com a diferença cultural entre os estudantes em sala de aula. Os docentes, por sua vez, devem realizar atividades lúdicas que incentivem o enriquecimento cultural, permitindo, assim, que o aluno expresse sua religião sem interferir na aprendizagem (BRASIL, 1999).

Para Dorvillé (2010), a situação do ensino de ciências nas escolas públicas e até em universidades é de inteiro debate entre a criação e a evolução. Para ele, no passado, a sociedade não expressava abertamente sua religiosidade fora dos locais de prática religiosa, mas hoje as concepções religiosas influenciam professores em sua formação e alunos quanto ao seu aprendizado. Nas escolas públicas, é progressiva a comparação entre os temas lecionados e as abordagens religiosas trazidas pelos alunos. O autor argumenta ainda que, nas escolas particulares cristãs, o criacionismo faz parte do conteúdo de ciências e biologia, passando a introduzir o criacionismo ao mesmo tempo em que a teoria da evolução.

As crenças e doutrinas religiosas seguidas pelos alunos e professores interferem no ensino da teoria da evolução, tanto em escolas laicas quanto naquelas com filosofia religiosa, pois o grupo de estudo tende a rejeitar todos os conceitos evolutivos que se contrapõem à bíblia (PEREIRA, *et al*, 2013).

Diante dessas informações, este estudo buscou compreender como acontece a abordagem do tema Teoria da Evolução pelos professores, notando se há diferenças entre as duas escolas, a de ensino particular de cunho religioso e a de ensino público de base laica.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas da Grande Vitória: primeiro, no Colégio Adventista de Vitória, localizado no município de Vitória, que expressa abertamente o ensino religioso e, posteriormente, na EEEFM Hilda Miranda Nascimento, no município de Serra, declarada escola de ensino laico, sendo uma instituição pública.

Foram entrevistados alunos de duas turmas, uma em cada colégio, levando em consideração que tais estudantes estivessem estudando o tema em questão, a Teoria da Evolução. No colégio particular, foram entrevistados 26 alunos da primeira série do Ensino Médio, com idade entre 14 e 17 anos. Na escola pública, 27 alunos da terceira série do Ensino Médio responderam ao questionário, com idade entre 17 e 19 anos.

Foram observadas as aulas de evolução nas duas turmas selecionadas para a pesquisa, analisando a didática e a metodologia do professor e se sua aula estava acordada com o PCN, que determina a teoria da evolução como o tema global da Biologia, ou seja, todos os subtemas giram em torno da evolução biológica. O PCN ainda cita a biologia como a disciplina formadora de pensamento crítico e o professor deve transmitir esse pensamento ao aluno através do conteúdo lecionado.

Além de verificar a metodologia do professor em sala de aula, foi analisado o comportamento dos alunos referente ao tema, se eles debatem sobre a religiosidade e o criacionismo ou ainda a evolução e se trazem questionamentos e posições em relação a ambos os temas.

Ao final da aula lecionada pelo professor, foram distribuídos os questionários contendo quatro questões objetivas, com alternativas sim ou não, relacionados à teoria evolutiva e criacionismo, bem como a opção religiosa dos discentes. Os questionários forneceram os dados quantitativos da pesquisa, enquanto a observação das aulas de ambas as escolas forneceu os dados qualitativos.

As respostas dos alunos foram analisadas por meio de gráfico, conferindo a variação de alternativas entre os dois colégios, avaliando, através das respostas e posições dos alunos em sala de aula, se sua religião influenciou direta ou

indiretamente a sua posição. Todos os dados quantitativos foram lançados no aplicativo Excel do pacote Office, para obtenção dos gráficos e planilhas.

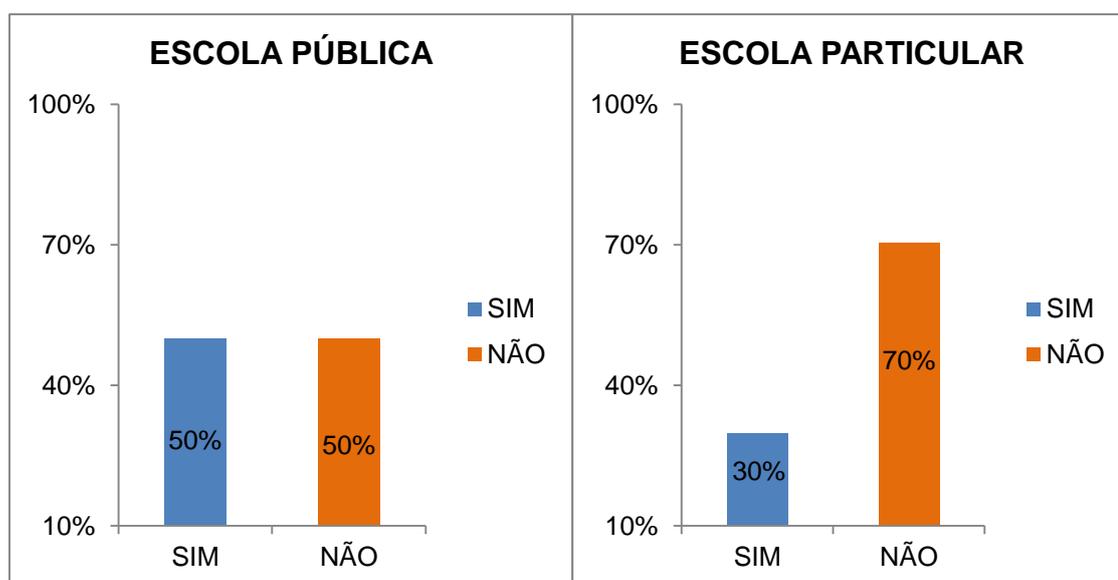
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com avaliação dos questionários através da observação das aulas, percebeu-se que o tema da evolução é trabalhado de forma dinâmica em sala de aula pelos professores, mas em alguns momentos não foi trabalhado de forma imparcial quando relacionado à religião.

A primeira questão referia-se ao conhecimento prévio sobre Evolução e foi subdividida entre letra a e b como segue:

Você concorda que o homem possui um ancestral comum com os macacos?

Gráfico 1:



Respostas obtidas entre a escola pública e particular na pergunta: 1 - De acordo com seus conhecimentos prévios sobre evolução, responda as seguintes perguntas: a) Você concorda que o homem possui um ancestral comum com os macacos?

Fonte: os autores (2018)

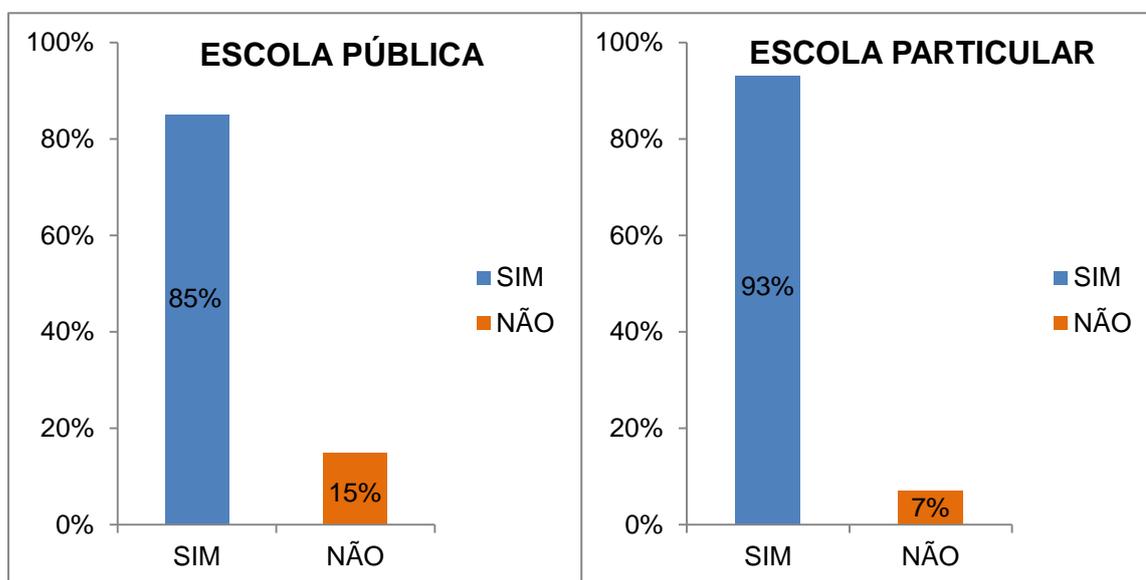
Dos alunos selecionados para a pesquisa na escola pública, 50% concordam com a teoria da ancestralidade. Observando a aula lecionada pode-se notar que não houve influência por parte do professor nas respostas dos alunos, tendo em vista que ele ministrou a aula de forma imparcial, auxiliando no pensamento crítico do aluno.

Na escola particular, 70% dos estudantes se posicionaram contra a teoria da ancestralidade. Nota-se que houve interferência religiosa tanto dos alunos, quanto da escola, tendo em vista que a instituição professa e exige do professor aulas voltadas para o criacionismo, influenciando o pensamento crítico do aluno.

Pereira (2014) notou em sua pesquisa, que ao apresentar a pergunta de ancestralidade do homem e do macaco, obteve uma porcentagem satisfatória quanto a aceitação da pergunta, com 76% dos entrevistados. Mas para a autora, a maior parte dos alunos possuem dificuldade de entendimento quanto ao tema ancestralidade, muitos entendem que o homem surgiu do macaco, uma visão equivocada, propagada durante muito tempo. Além disso existe o fator religião, pois os alunos resistem abandonar seus valores religiosos quanto aos conceitos científicos.

A segunda questão referia-se à teoria da seleção natural, proposta por Darwin, buscando saber se o indivíduo concorda que essa teoria contribuiu para o avanço da ciência. As seguintes respostas foram obtidas:

Gráfico 2:



Respostas obtidas nas escolas pública e particular acerca da aceitação da teoria de Darwin na pergunta: 2 – Ao estudar a teoria da seleção natural, baseada por Darwin, você concorda que essa teoria contribuiu para o avanço das atuais ciências?

Fonte: os autores (2018)

A maior parte dos alunos da escola pública 85% concorda com a teoria da seleção natural proposta por Darwin e mencionada como algo importante no avanço da ciência atual.

Nessa questão, 93% dos alunos de escola particular demonstraram concordar com a teoria da evolução proposta por Darwin. Na escola particular, mesmo sendo de base religiosa, foi constatado que os alunos não tiveram apego à religião para escolherem as alternativas. Já na instituição laica, as respostas encontradas foram ligadas ao aprendizado da teoria enfatizada por Charles Darwin. Portanto, os resultados obtidos nas duas escolas foram semelhantes.

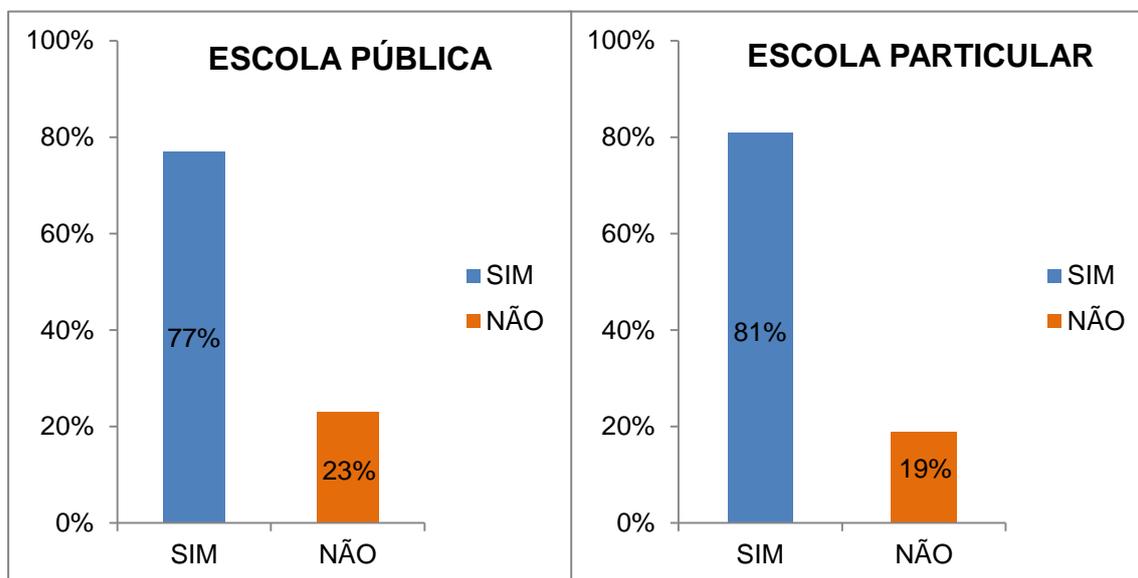
Não foi notado em nenhum momento em ambas as escolas o caráter questionador dos discentes e dos docentes. Não houve debates, nem discussões sobre possíveis impasses do criacionismo e evolução, havendo, somente, dúvidas em relação às aulas lecionadas, o que remete a uma omissão do ponto de vista por parte dos estudantes e professores.

Porto e Falcão (2010) realizaram uma pesquisa em uma escola católica confessional e concluíram que mesmo que a maior parte dos alunos possua total influência religiosa, eles permanecem abertos a discussões e aprendizados científicos. Todos os alunos responderam aos questionários tendo convicção da separação religiosa e científica e, segundo os autores, o problema não está na religiosidade e sim no despreparo docente, sendo que, tanto os professores quanto os livros didáticos não são bem estruturados para levar, de maneira científica, o ensino a estes adolescentes.

A terceira questão se referiu à história da humanidade, como segue:

Ao pensar no início da história da humanidade a imagem que vem a sua mente é do primeiro homem e a primeira mulher (Adão e Eva)?

Gráfico 3:



Respostas obtidas nas escolas pública e particular sobre a história da humanidade na pergunta: 3 – Ao pensar no início da história da humanidade a imagem que vem a sua mente é do primeiro homem e a primeira mulher (Adão e Eva)?

Fonte: os autores (2018)

Na escola laica, 77% afirmaram reconhecer o casal bíblico como os primeiros seres humanos ao se recordarem do início da história da humanidade.

Na escola de base religiosa, conforme esperado, 81% se lembram de Adão e Eva ao pensarem na história da humanidade. Novamente as respostas se assemelharam, mostrando haver influência significativa das convicções religiosas dos discentes durante o preenchimento do questionário aplicado.

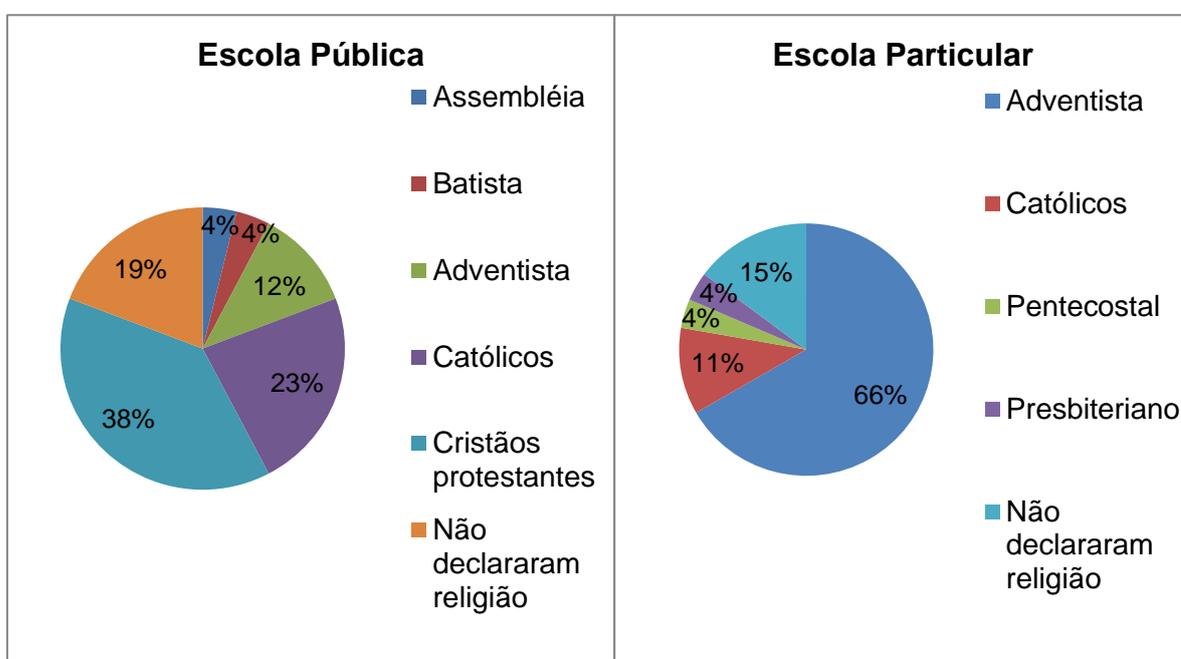
Houve grande semelhança entre as respostas em sua maioria, notando que a base religiosa influencia a escolha do discente, mas não prejudica o seu aprendizado. É notável que a escola laica proporciona maior liberdade de expressão que a escola particular selecionada para o estudo. Outra percepção importante é que, ainda que as aulas tenham sido baseadas em um cunho religioso, os alunos conseguiram trabalhar o tema, independentemente de suas escolhas religiosas.

Madeira (2007) conclui que alunos tidos como “criacionistas” encontram mais dificuldades para entender a teoria da evolução, pois tendem a misturar tais temas,

influência causada pela religião de base. Com isso, justificam a não aceitação da teoria da evolução. O analfabetismo científico por parte dos docentes que entram no ensino superior sem o mínimo conhecimento mais uma vez se mostra grande influenciador, o número de alunos evangélicos dentro das salas de aula tem aumentado e isso exige um professor preparado para ministrar tal tema dentro de sala.

Na quarta questão foram investigadas as religiões dos indivíduos do grupo amostral, mantendo a identidade das respostas. Os resultados estão apresentados a seguir:

Gráfico 4:



Respostas obtidas nas escolas pública e particular sobre a religião, pergunta: 4 - Você faz parte de alguma religião?

Fonte: os autores (2018)

Há uma grande diversidade de religiões entre alunos na escola pública, sendo que a predominância é de cristãos protestantes com 58%, em segundo lugar os católicos com 23%, seguidos por 19% que não declararam sua religião.

A diversidade de religiões é menor entre alunos da escola privada, a predominância é da denominação adventista com 66%, seguido por 15% que não declararam sua religião, 11% são católicos, 4% são da igreja presbiteriana e 4% se declaram somente pentecostal.

Bizzo (1991) constatou através de pesquisa com 192 alunos de diversas religiões, que existe grande apego à narrativa bíblica da criação, mesmo após assistirem às aulas sobre teoria da evolução, ou seja, a interferência religiosa está presente na explicação da origem do homem. Ligando o fato do aprendizado à maneira como a teoria da evolução é ensinada aos estudantes, considerando o despreparo dos docentes, é possível compreender que, mesmo o aluno não sendo religioso, também pode não compreender o tema lecionado em sala de aula.

Alguns alunos sentiram dificuldade para responder essa questão, principalmente os alunos da escola particular, pois não sabiam como nomear sua religião. Uma aluna da escola pública teve dificuldade de compreensão e interpretação durante a leitura.

Constatou-se que a forma com que o professor da escola particular de base religiosa lecionou o conteúdo induziu os alunos somente em algumas respostas no questionário, já que, por exigência da direção da escola, o mesmo é obrigado a manter a base de ensino no criacionismo, apesar de mostrar todas as teorias existentes, sempre direcionava o andamento do tema à base bíblica e religiosa. O docente demonstrou possuir domínio do conteúdo e soube transmitir o conhecimento para seus alunos.

O professor reconhece a importância do tema evolução para crescimento do aluno no ambiente educativo e social e argumenta que somente leciona o conteúdo voltado para o cristianismo por exigência da escola, que, por sua vez, é um colégio confessional.

Já o professor da escola laica mostrou ser mais imparcial ao ministrar o conteúdo, mostrando as teorias, ensinando, porém, deixando os alunos à vontade em suas escolhas, mas observou-se superficialidade quanto ao ensino. O docente não lecionou o conteúdo de forma segura, o que pode gerar nos discentes uma sensação de incerteza no aprendizado e nas suas convicções.

Vale ressaltar ainda que os conteúdos nas escolas públicas são tratados de forma rápida e são pouco aprofundados, em razão da demanda e necessidade de tempo, o que obriga o professor a restringir o conhecimento do aluno ao conteúdo básico.

Medeiros e Maia (2013) relatam diversos problemas quanto ao relacionamento de aprendizagem e ensino nas escolas no Brasil. Para eles, os livros didáticos são superficiais quando abordam a biologia evolutiva, não demonstrando a devida importância do tema, mesmo que sejam usados em larga escala em escolas públicas. Problemas como a introdução da fé dos professores e discentes nas aulas, despreparo do professor na sua formação são extremamente comuns no ambiente escolar. Os autores insistem que a melhor forma de introduzir o conteúdo de evolução é influenciando os alunos a refletirem sobre o assunto, não os confrontando em sua religião e fé.

#### **4 CONCLUSÃO**

As duas escolas selecionadas para a pesquisa mostraram algumas divergências quando avaliadas sobre a forma como lecionam o tema evolução aos alunos do ensino médio. Mostrou-se que o professor influencia na formação da opinião dos alunos e que isso pode afetar o processo de aprendizagem, porém constatou-se que, na escola de base religiosa, a influência ocorre devido a uma exigência da própria instituição, diferente do que ocorre na escola laica, onde os alunos conseguem aprender sobre as teorias existentes e escolher em qual devem acreditar sem que sua religião de base os influencie.

Percebeu-se que o maior problema relacionado ao ensino/aprendizado não está ligado à religiosidade, mas ao despreparo docente para ministrar o tema evolução, o professor da escola pública ministrou a aula em superficialidade quanto ao conteúdo, mostrando na prática que lecionar evolução tem se tornado um desafio para o ensino público brasileiro.

Notou-se que os discentes de ambas as escolas, mesmo com múltiplas religiões, mostraram-se neutros quanto ao tema evolução x criacionismo, relacionando tais assuntos de forma imparcial e saudável.

Constatou-se, então, que não há influência da religião durante o aprendizado, e sim diferença na forma em que se ministra o conteúdo nas duas instituições. A forma de lecionar, impondo a religião, dificultou o entendimento do alunado sobre o tema evolução na escola privada.

O tema evolução é muito amplo e, por isso, é tratado como centro para os demais temas da biologia. O professor deve empregar essa afirmativa na prática em sala de aula. Existem, para isso, diversos formatos didáticos para tornar as aulas atraentes e coerentes com o cotidiano dos discentes. A utilização de formas lúdicas, como jogos, debates e criações de artigos da história evolutiva em sala de aula se tornam importantes para o relacionamento aluno/professor nesse tema desafiador.

A interação do tema evolução com a religião é desafiante para professores, tanto em escolas públicas, quanto em escolas privadas. Mas essa interação pode e deve ser trabalhada em aula de forma saudável. A evolução e o criacionismo podem trazer questionamentos e pensamentos críticos aos discentes de forma a incentivá-los a buscar o conhecimento. O caráter científico não é possível sem fé. Para a investigação, precisa-se acreditar que tal fenômeno é possível e isso é fé, mesmo que não seja baseada em religiões.

## 5 REFERÊNCIAS

BIZZO, N. M. V. *Ensino de Evolução e História do Darwinismo*. 1991. 494p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação/USP, São Paulo, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/ SEMTEC, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017.

DORVILLÉ, L. F. M. *Religião, Escola e Ciência: Conflitos e tensões nas visões de mundo de alunos de uma Licenciatura em Ciências Biológicas*. 2010. 357p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2010.

FREEMAN, S.; HERRON, J. C. *Análise Evolutiva*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 848p.

HORTA, M. R. O impacto do manuscrito de Wallace de 1858. *Scientiae Studia*, São Paulo, vol. 1, n. 2, p. 217-229, 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/10973>>. Acesso em: 25 set. 2017

IBGE. Censo Demográfico 2010: *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. 2010. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia\\_tab\\_ods.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_ods.shtm)>. Acesso em: 27 set. 2017.

LICATTI, F. *O ensino de Evolução Biológica no nível Médio: investigando concepções de professores de Biologia*. 2005. 240p. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) UNESP, Bauru, 2005.

MADEIRA, A. P. L. *Fé e evolução: A influência de crenças religiosas sobre a criação do homem na aprendizagem da teoria da evolução com alunos do 3º ano do ensino médio*. 186p. Dissertação (Mestrado em Ciência da religião) PUC – São Paulo, 2007.

MEDEIROS, T. A.; MAIA, E. D. A teoria da evolução: as dificuldades encontradas na relação ensino-aprendizagem. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2013, Águas de Lindóia. *Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. São Paulo: IX ENPEC, 2013. p. 1-8.

Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1132-1.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2018.

MEGLHIORATTI, F. A. *História da construção do conceito de evolução biológica: possibilidades de uma percepção dinâmica da ciência pelos professores de Biologia*. 2004, 272p. Dissertação (mestrado em educação para a Ciência). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências de Bauru, Bauru, 2004.

MEYER, D.; EL-HANI, C. N. *Evolução: O sentido da Biologia*. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2005.132p.

OLIVEIRA, R. P.; PENIN, S. T. S. A educação na constituinte de 1946. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 12, n. 1/2, p. 261-288, jan./dez. 1986. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33366>> Acesso em: 12 set. 2017.

PEREIRA, H. M. R.; BIZZO, N.; MARCO, V. O ensino de evolução biológica no ensino médio brasileiro e a influência das crenças religiosas. *Enseñanza de las ciencias*. Girona, Núm. Extra, p. 2409-2414, set 2013. Disponível em: <<https://ddd.uab.cat/record/175464>> Acesso em: 06 mar. 2018.

PEREIRA, T. F. A. *Saber empírico e a evolução do homem: aliar ao saber científico*. 2014, 46p. Monografia (especialização em ensino em Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

PORTO, P.R.A; FALCÃO, E.B.M. Teorias da origem e evolução da vida: dilemas e desafios no ensino médio. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Minas Gerais, vol. 12, núm. 3, p. 13-30, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1295/129516978002/>> Acesso em: 18 out. 2017.

RIDLEY, M. *Evolução*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.

TEIXEIRA, P.; ANDRADE, M. Entre as crenças pessoais e a formação acadêmica: como professores de biologia que professam fé religiosa ensinam evolução? *Ciência & Educação*, Bauru, v. 20, n. 2, p. 297-313, 2014. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251031473003>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

VALENTE, G. A.; SETTON, M. G. J. Notas etnográficas sobre a religiosidade na escola. *Cadernos Ceru*, São Paulo, série 2, v. 25, n. 1, p. 179-195, junho de 2014.

Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/89161>> Acesso em: 11 set. 2017.

## APÊNDICE

### Questionário:

1 – De acordo com seus conhecimentos prévios sobre evolução, responda as seguintes perguntas:

a) Você concorda que o homem possui um ancestral comum com os macacos?

( ) Sim

( ) Não

b) Você concorda com a teoria de que os seres humanos evoluíram ao longo dos anos para se adaptar ao ambiente?

( ) Sim

( ) Não

c) As perguntas anteriores tem relação com o Criacionismo (Descrito na Bíblia)?

( ) Sim

( ) Não

2 – Ao estudar a teoria da seleção natural, baseada por Darwin, você concorda que essa teoria contribuiu para o avanço das atuais ciências?

( ) Sim

( ) Não

3 – Ao pensar no início da história da humanidade a imagem que vem a sua mente é do primeiro homem e a primeira mulher (Adão e Eva)?

( ) Sim

Não

4 - Você faz parte de alguma religião?

Sim

Qual: \_\_\_\_\_

Não